ARQUITETURA E PAISAGEM: ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES, DINÂMICAS E PERMANÊNCIAS NA PAISAGEM DO PASSO DOS NEGROS A PARTIR DO ENGENHO PEDRO OSÓRIO EM PELOTAS/RS

MELINA MONKS DA SILVEIRA[1]; SYLVIO ARNOLDO DICK JANTZEN[2]
[1]*Universidade Federal de Pelotas - PROGRAU – melimonks@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - PROGRAU – mundo.dick@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se ao projeto de pesquisa de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo na UFPel. Pretende-se analisar a paisagem às margens do Canal São Gonçalo da cidade de Pelotas. Essa paisagem alterou-se pelas grandes transformações econômicas e sociais, desde a fundação da cidade. As atividades charqueadoras escravistas, iniciadas no século XVIII, estruturaram diretamente a dinâmica econômica, social e cultural da cidade. A paisagem urbana da região do Passo dos Negros, à margem do Canal, fez parte daquela estrutura socioeconômica. Na atualidade, a partir do conceito de paisagem cultural, analisará as transformações da paisagem urbana, incluindo o Passo dos Negros.

A UNESCO incluiu o conceito de paisagem cultural na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992. Pela primeira vez abordou-se a dimensão material e imaterial relacionada com a paisagem e as maneiras tradicionais de viver (CASTRIOTA, 2013). Em 1999, definiu ainda a UNESCO, que as paisagens culturais representam o trabalho combinado da natureza e do homem, e ilustram a evolução da sociedade e dos assentamentos humanos ao longo do tempo, sob a influência das determinantes físicas e/ou oportunidades apresentadas por seu ambiente natural e das sucessivas forças sociais, econômicas e culturais.

A região do Passo dos Negros foi um importante ponto de entreposto comercial de cobrança de taxas, no período do ciclo econômico do charque. Criou-se ali uma espécie de praça de pedágio, em 1803 (ROCHA, 2016). Sua localização estratégica, entre dois cursos d'água, o Canal São Gonçalo e o Arroio Pelotas, favoreceu a implantação de um ponto para a produção e escoamento do charque e produtos derivados, produzidos às margens do Arroio Pelotas e Santa Bárbara. Naquela área, a intensa passagem de gado percorria o caminho das tropas, ligando o Canal à Tablada, ponto onde eram vendidos os gados. Na mesma área também era realizado o comércio de mão de obra cativa negra, utilizada na cidade. No Passo dos Negros, à frente de um engenho (mais recente, de 1922) também foi construída uma ponte, em 1854, para a passagem do gado. A ponta fazia parte do corredor das tropas, que persiste até hoje (semi-soterrada) e é a única ponte remanescente construída por mão de obra escravizada. A ponte também arrolada no Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural de Pelotas.

No Passo dos Negros localizava-se um conjunto de charqueadas. Foi uma das charqueadas que originou o Engenho Pedro Osório, engenho de beneficiamento de arroz, localizado às margens do Canal São Gonçalo, implantado por Coronel Pedro Osório, em 1922, produtor de arroz da época. O engenho encerrou suas atividades em 1994. Atualmente, o complexo industrial ainda persiste na paisagem, mas em processo de arruinamento e também está cadastrado no Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade, fazendo

parte da área de especial interesse cultural (AEIC) Sítio Charqueador, por ter abrigado indústria saladeril.

Hoje, o espaço delimitado como Passo dos Negros diluiu-se e já quase desaparece na geografia do lugar entre o Canal, os remanescentes do Engenho, os bairros consolidados e os condomínios fechados. Essa área histórica também está distante das narrativas oficiais, adotadas pela Prefeitura e por grupos imobiliários.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa busca desenvolver uma análise do espaço urbano, do território e da paisagem do Passo dos Negros, utilizando ferramentas teóricas ligadas à paisagem cultural, morfologia urbana, arqueologia da arquitetura, arqueologia da paisagem e antropologia. A análise das transformações, dinâmicas e permanências no espaço urbano/rural do lugar, será feita a partir da construção de narrativas etnográficas com moradores de uma ocupação irregular ali existente, que possuem uma relação direta com o patrimônio do passo dos negros. Associa-se o patrimônio construído e o imaginário, construindo a população como atores na preservação desse patrimônio

Além da etnografia, será realizada uma revisão bibliográfica, saídas de campos etnográficas e pesquisa documental. Também estão sendo produzidas cartografias, partindo das narrativas dos moradores, mapas e fotografias. Assim, será possível reconstruir processos sociais de formação da paisagem urbana da cidade de Pelotas, bem como daquela paisagem em particular. Esses moradores do Passo dos Negros foram operários do Engenho desativado. Com isso, busca-se articular suas vivências do passado com as suas práticas e trajetórias cotidianas do lugar, que tecem as condições determinantes da vida social da cidade (CERTEAU, 2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultado de diversas temporalidades, hoje, o espaço do Passo dos Negros está em disputa, depois de anos de apagamento e invisibilidade dentro do discurso oficial de cidade formal. As relações estabelecidas entre o poder público e a cidade estão representadas na paisagem urbana, que é produtora de hierarquias. Tanto em seu processo histórico de ocupação, com o Engenho e seus dispositivos disciplinadores, com a escola, as vilas operárias e o Osório Futebol Clube, passando pelo processo de esquecimento que o lugar sofreu por anos até a atualidade, com as disputas e segregação urbana resultantes da valorização da terra pelo mercado imobiliário, tudo isso reflete a situação da área.

A lógica de produção e distribuição da arquitetura da cidade permite entender os elementos urbanos representativos da interação do homem com o meio ambiente natural. As transformações dessas representações sociais permitem a interpretação dos processos de produção do espaço urbano das cidades. Essas ideias e representações ganham um novo significado ao se mesclarem com as especificidades locais, fazendo com que possamos entender as sensibilidades e as experiências vividas por seus habitantes.

As funções básicas geradas das atividades do Engenho estavam diretamente ligadas ao trabalho, educação, moradia, lazer e circulação. Esses agrupamentos e edificações formam manchas que configuraram o tecido urbano do lugar. A articulação e comunicação entre os edifício - sede - vila - escola -

campo de futebol, assim como a circulação de matéria prima e mercadoria do Engenho, influenciaram diretamente a morfologia urbana do Passo dos Negros. Entende-se aqui como morfologia urbana o estudo das estruturas, formas e transformações da cidade. O Engenho Pedro Osório, os remanescentes das charqueadas, o Canal São Gonçalo, a ponte, as figueiras e o caminho das tropas, assim como o campo ainda remanescente no lugar, são resultados de hierarquias e controle na paisagem e representam uma ligação simbólica entre o moradores e seu meio-ambiente. Ali, o urbano ainda funde-se com o rural. Essa paisagem resultante dessas diversas manifestação dos tipos de interações entre a humanidade e seu meio-ambiente natural.

A obra de arquitetura é inseparável de seu entorno e precisa estar construída em seu entorno para criar relações e laços com aquilo que a rodeia e assim, criar um caráter ao espaço que lhe rodeia (WAISMAN, 1977). Assim como o contexto oferece possibilidades de configuração das edificações, pela forma do traçado (sistema viário), parcelamento, topografia, proximidades ao “fato urbano” (ROSSI, 1985). A cidade tem que ser encarada como um artefato (ROSSI, 1985). Os fatos urbanos estão condicionados à cidade, que é humana por natureza. O Engenho Pedro Osório é um exemplo. Assim, entende-se a arquitetura como tecnologia do poder (ZARANKIN, 2001, p. 40) e capaz de engendrar hierarquias, naturalizar desigualdades, produzir resistências, além de controlar o espaço.

Figura 01 - Passo dos Negros na atualidade. Fonte: Google, adaptado pela autora, 2018.

4. CONCLUSÕES

Analisar a cidade urbana/rural do Passo dos Negros permite reconhecer uma paisagem dinâmica, onde estão presentes diversos usos, tanto destinados ao habitar, como ao trabalho, ao lazer e à contemplação. Essas características configuram a composição de um lugar e, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), as possibilidades de conceituar “lugar” são múltiplas e “serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas”. Mas as possibilidades são múltiplas, como um bairro, um conjunto de prédios, uma zona

de mata, uma casa, um conjunto de cavernas, um estádio de futebol (TEIXEIRA, 2015). Até mesmo um conjunto de caminhos relacionados entre si. Todas essas características e histórias estão postuladas e estratificadas nesta paisagem, que é memória e que precisa ser contada.

Essa ocupação espacial pode ser percebida até hoje na morfologia urbana do Passo dos Negros. O engenho ainda persiste na paisagem, assim como a edificação da escola e algumas casas da vila operária. Os caminhos para a circulação das mercadorias também são remanescentes e testemunhos da atividade de beneficiamento de arroz da indústria, que permaneceu aberta até 1994.

A permanência, tanto da materialidade como da imaterialidade representada pelas narrativas dos moradores, carece de ser analisada e evidenciada na história da formação do espaço urbano da história de Pelotas, pois ainda está em processo de apagamento. Os moradores, que possuem uma ligação afetiva com o patrimônio e com a história do Passo dos Negros, reivindicam a patrimonialização daquele espaço, antes que a densa ocupação por condomínio fechados apague a morfologia urbana que ainda permanece como remanescente daqueles processos históricos. Essa paisagem híbrida é característica do Passo, e, juntamente com a sua história, representa um caráter único daquele lugar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRIOTA. Leonardo. **Paisagem cultural: novas perspectivas para o patrimônio**. Arquitextos. Vitruvius. Ano 14, nov. 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1 artes de fazer. 13ª ed. Vozes: Petrópolis/RS, 2007.

GUTIERREZ, E. **Barro e sangue**: mão de obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888). Pelotas; Ed. UFPEL, 2004.

GUTIERREZ, E. **Negros Charqueadas e Olarias**: um estudo sobre o espaço pelotense. 2ª ed. Pelotas: Ed. Universitária/UFPEL, 2001 / 3ª ed. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2011

TEIXEIRA, Luana. Lugares. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6

ROCHA, Marcelo Garcia da Rocha. **Arqueologia da Escravidão e Patrimônio Cultural no Passo dos Negros (Pelotas, Brasil).** 2014. 156f. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade.** São Paulo, Martins Fontes, 1985.

WAISMAN, Marina. **La estructura histórica del entorno**. Buenos Aires, Nueva Visión, 1972